



**COLÉGIO JOÃO PAULO I - UNIDADE SUL**  
**INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2022**  
**TURMA: 9ºB**

**CRIPTOMOEDAS**

Aluno: Tiago Bastos  
Orientador: Mario Bastos

**Porto Alegre/RS**

**2022**

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	4
Objetivo	4
2. METODOLOGIA	5
3. RESULTADOS	6
4. CONCLUSÃO	12
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se hoje que o mundo está se tornando cada vez mais tecnológico. Com isso, surgiram também as moedas digitais e as criptomoedas, que estão cada vez mais rapidamente sendo utilizadas no nosso cotidiano. Hoje ninguém mais anda com uma quantidade grande de dinheiro físico no bolso, e sim com seu celular. Então, por que não usamos as criptomoedas que são 100 por cento digitais? Segundo Marcos Lecasi, CEO da Finby, “Os brasileiros ainda têm um certo medo de usar as criptomoedas, pois já estão acostumados a utilizar pagamentos convencionais como dinheiro físico e cartão”. (Vital, 2021)

Mas será que algum dia essas novas moedas irão substituir o nosso dinheiro atual? Em El Salvador, o presidente Nayib Bukele adotou o Bitcoin como moeda oficial do país. Contudo, não podemos tomar El Salvador como um exemplo, pois eles não tinham sua própria moeda desde 2001. Portanto, não foi uma medida para modernizar a nação, mas apenas para não se tornar refém do dólar americano (Felix, 2021). Uma vez que os estabelecimentos estão cada vez mais aceitando Bitcoin no Brasil, será esse um início para adotarmos o Bitcoin como moeda oficial?

Um passo para entendermos se as criptomoedas irão substituir as moedas dos países é compreender a diferença entre elas e as moedas digitais. As criptomoedas usam o sistema de *blockchain*, ou seja, são descentralizadas e, portanto, não existe um controle central regulando seu funcionamento. Já as moedas digitais são centralizadas e controladas por um governo. (Garcia, 2021)

A China já usa a moeda digital, que se chama Yuan Digital. Agora o Brasil e os Estados Unidos também querem adotar esse tipo de moeda (Oliveira, 2022). O Banco Central do Brasil quer regulamentar as criptomoedas e está preparando uma proposta para serem regularizadas. Essa matéria deve ser enviada pelo atual presidente Bolsonaro para o congresso. Um dos motivos para essa nova regulamentação é reduzir drasticamente o nível de golpes com as criptomoedas que atualmente se registra. (StartSe, 2022)

## Justificativa

A justificativa para a escolha do tema do trabalho de conclusão do curso é que as criptomoedas são as moedas do futuro, podendo mudar o mundo de várias formas em alguns anos. Por isso, é necessário saber mais sobre este assunto, pois, muito em breve, irá fazer parte do dia a dia de todos nós. Além disso, é importante conhecer mais criptomoedas, pois podemos tirar proveito para obter melhores investimentos e aplicações. Convém também estudar sobre o assunto para não cair em *fake News*, uma vez que, quanto maior nosso conhecimento, menor a chance de sofrer algum revés ou impacto negativo. Outro fator para a escolha do tema é que, no Brasil, os níveis de educação financeira são relativamente baixos, se comparados a outros países. Dessa forma, o projeto poderá conscientizar mais pessoas sobre as moedas do futuro e mostrar que educação financeira é um assunto muito relevante para seu cotidiano.

## Objetivo

O objetivo geral desta pesquisa é explicar como funcionam as criptomoedas e as moedas digitais para que possamos entender suas diferenças, vantagens e aplicações e, dessa forma, compreender como utilizaremos o dinheiro em nossas vidas em um futuro não tão distante.

Os objetivos específicos são:

- investigar e conhecer o funcionamento das moedas digitais e criptomoedas, bem como apontar suas diferenças;
- identificar os tipos de tecnologia que sustentam as moedas;
- analisar os prós e contras de cada tipo de moeda;
- levantar e avaliar os riscos e dificuldades na adoção dessas moedas;
- ver quais são as tendências futuras na utilização e consolidação das moedas.

## **2. METODOLOGIA**

O tipo de pesquisa que mais se encaixou no presente trabalho foi a pesquisa exploratória.

No trabalho foram construídas hipóteses, realizaram-se enquetes com especialistas que trabalham no ramo e pessoas sem conhecimento avançado também, bem como ocorreu a busca de referências bibliográficas específicas sobre o tema com as palavras-chave: 'blockchain'; 'moedas digitais'; 'criptomoedas'. Além disso, como o assunto é muito incipiente e recente, optou-se por assistir a vídeos na internet que abordam o assunto.

As enquetes foram focadas principalmente na diferença entre moeda digital e criptomoedas, se em algum momento estas últimas irão substituir as moedas dos países e também sobre a tecnologia atrás dessas moedas. O link para responder à enquete foi colocado em grupos de adolescentes, no Facebook, no LinkedIn e no Slack de uma empresa alvo selecionada para participar da enquete.

O método utilizado foi o dedutivo, por melhor adequação ao tema.

## **3. RESULTADOS**

Qual o nível do seu conhecimento sobre criptomoedas? (de 1 a 5, sendo 1 muito pouco e 5 bastante)

54 respostas

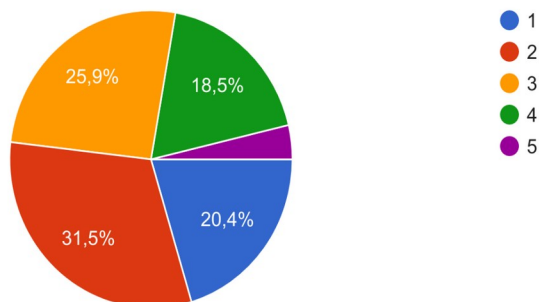


Figura 1

Conforme os dados acima da Figura 1, podemos ver que 50% da amostra apresentaram um conhecimento baixo sobre o tema (1 e 2), apenas 25% apresentaram um conhecimento médio, 18% apresentaram um nível mais avançado e apenas 3% são especialistas, reforçando quão incipiente é o assunto ainda em nossa sociedade.

Você costuma a fazer investimento? (No geral)

54 respostas

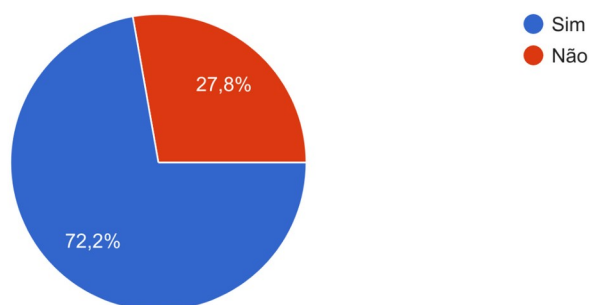


Figura 2

Como podemos ver na Figura 2, pouco mais de 1 quarto da amostra não possui um perfil de investimento, dificultando ainda mais a disseminação das criptomoedas, uma vez que é um investimento de maior complexidade e risco.

Se sim, qual seu perfil de investidor?

44 respostas

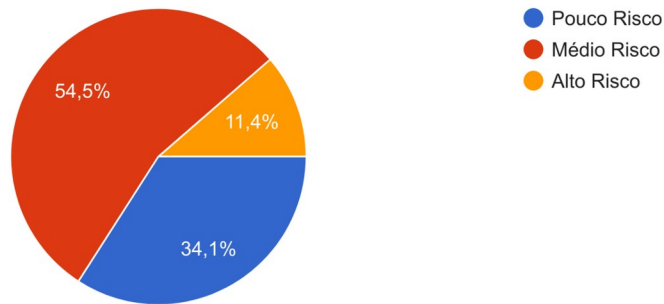


Figura 3

Analisando a Figura 3, entre os investidores, a maioria possui um perfil mais conservador, de pouco e médio risco. Ainda assim, é possível que, mesmo nesse perfil, os investidores possam ter investimentos de maior risco em um percentual pequeno de seus ativos.

Você já investiu em alguma criptomoeda? Se sim quanto?

54 respostas

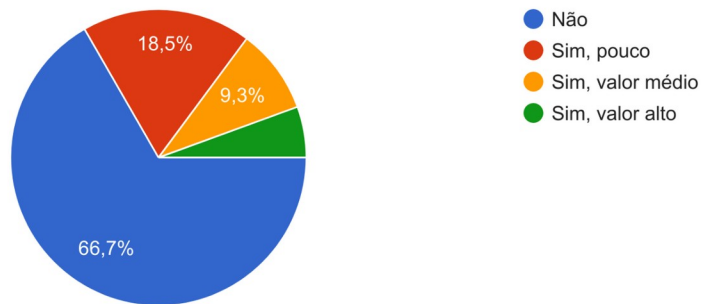


Figura 4

Pela amostra da Figura 4, observamos que aproximadamente quase um terço da amostra já teve alguma oportunidade de investir em criptomoeda e que, associado à Figura 1, determina que essa parcela obteve um conhecimento médio após tais investimentos.

Você gostaria de ter mais conhecimento sobre este assunto?  
54 respostas

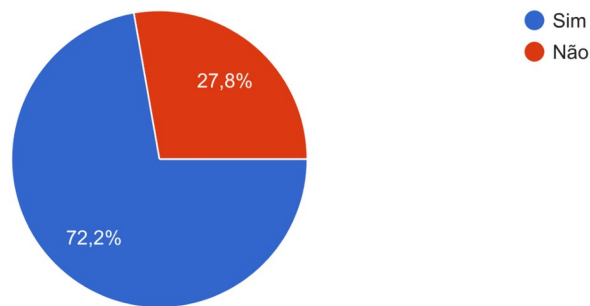


Figura 5

Por tais respostas na Figura 5, podemos concluir que há um interesse alto sobre o assunto e que as pessoas estão propensas a consumir conteúdo específico. Entretanto, pela questão seguinte (Figura 6), identifica-se que treinamento ou cursos não são a forma de maior interesse dos entrevistados para tal consumo de conteúdo. Talvez uma hipótese é que o assunto possa parecer muito técnico, afastando, assim, as pessoas de um modelo mais tradicional de capacitação. Outra hipótese a ser verificada é se haveria maior receptividade em um conteúdo mais leve e descontraído.

Se sim, você gostaria de fazer um treinamento/curso?  
51 respostas

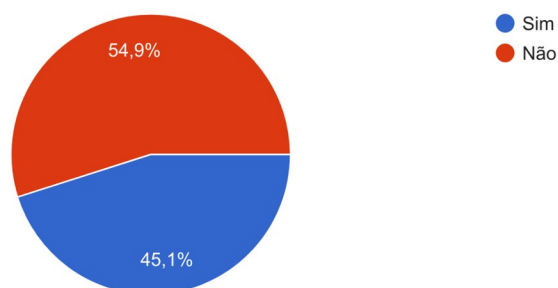


Figura 6



Você teria interesse em investir se soubesse mais sobre o assunto?  
54 respostas

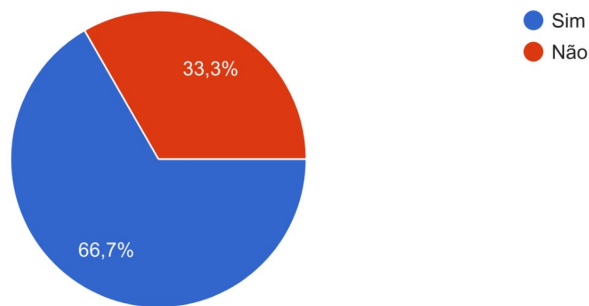


Figura 7

Como podemos ver na Figura 6 e na Figura 7, depreende-se, a partir dos dados dessa resposta, que a falta de informação, ou formação, no tema criptomoeda é uma barreira em sua utilização como ativo de investimento e, portanto, em sua disseminação na sociedade.

Você acha que as criptomoedas são um investimento seguro?  
54 respostas

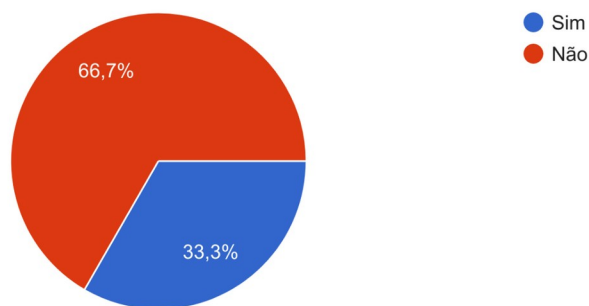


Figura 8

Entende-se, a partir da Figura 8, que a percepção relativa à segurança do investimento em criptomoedas é um fator preponderante de restrição à sua disseminação, a considerar aqui a alta volatilidade dos ativos lastreados nessa moeda. Recentemente, as criptomoedas tiveram uma altíssima desvalorização

(Caldas, J., 2022), reforçando a aversão dos investidores ao risco relacionada a esses papéis, dos mais leigos aos mais especialistas.

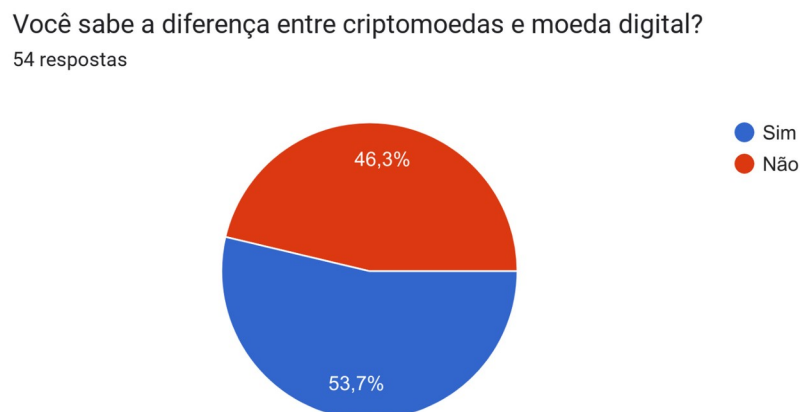


Figura 9

Podemos, pelos números do gráfico da Figura 9, inferir que existe ainda muito desconhecimento não só sobre criptomoedas, mas também sobre outros tipos de moedas que estão surgindo com a economia digital e com a transformação dos modelos de negócio das empresas para essa nova realidade.

Devemos observar, no futuro, maior interação da sociedade com novas formas de realizar transações, pagamentos e transferências no nosso cotidiano, o que deverá reduzir o desconhecimento e as barreiras da adoção das moedas digitais e, por consequência, das criptomoedas.

A partir dessa pesquisa, em especial em plataformas de conhecimento, podemos diferenciar a criptomoeda da moeda digital, sendo esta última o formato virtual da moeda emitida pelo governo, a que as pessoas têm na carteira ou a que retiram dos caixas eletrônicos. Quando o cidadão usa um aplicativo para fazer um pagamento, por exemplo, ele está usando uma moeda registrada e digitalizada que foi emitida por uma agência governamental. As criptomoedas também são moedas digitais, pois são suportadas por tecnologia computacional, mas não são emitidas por um governo. Elas são implementadas com base na tecnologia do blockchain. As transações com elas são registradas de forma transparente e imutável, o que funciona como uma espécie de livro-razão que reforça a segurança das transações. Essa classe de ativos não é, portanto, controlada pelo Banco Central, ou qualquer

controle centralizado. É interessante notar que as moedas digitais têm um valor determinado pelas regras do Banco Central, enquanto que é o próprio mercado que determina o preço de uma criptomoeda, seguindo a lei da oferta e da procura.

No Brasil, o uso de criptomoedas está se tornando mais difundido, mas ainda está longe de ser algo acessível à população em geral. Pensando nisso, e seguindo o sucesso do pix, o Banco Central pretende expandir as formas de pagamento com a introdução do real digital. Um laboratório de pesquisa e análise de projetos sobre esse tema foi criado para explorar a viabilidade do uso do real digital. Os testes devem começar no final de 2022, como declarou recentemente o Presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto. Entretanto, devido a sua complexidade, a introdução da moeda virtual real deve levar algum tempo ainda.

## 4. CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como objetivo entender as criptomoedas e avaliar sua adoção e disseminação na sociedade atual. Para tanto, buscou-se identificar o grau de conhecimento das pessoas em geral sobre o tema e quais são os principais entraves para as criptomoedas tornarem-se parte do nosso cotidiano. Aprofundou-se o assunto a partir de pesquisas com especialistas, de referências bibliográficas específicas e de vídeos, bem como através de enquete aberta realizada com uma amostra alvo de possíveis investidores desse ativo.

Percebeu-se, como fator importante desde o início, a necessidade de entender as diferenças das criptomoedas das moedas digitais, para conseguirmos destacar os aspectos próprios das criptomoedas no seu uso e aplicação nas transações corriqueiras. Como mencionado, as criptomoedas, diferentemente das moedas digitais, são descentralizadas e funcionam por meio da tecnologia de blockchain. Já as moedas digitais são centralizadas e emitidas por um governo, tendo como exemplo o dinheiro do cartão de crédito. Toda criptomoeda é uma moeda digital, mas nem toda moeda digital é uma criptomoeda. Sendo assim, podemos ver que cada vez mais as moedas digitais estão ocupando o lugar do dinheiro físico, com destaque recente para o pix, cuja aceitação foi imediata por todas as camadas da população e de forma massiva, pavimentando o caminho do Real Digital (Julião, F. 2022). As criptomoedas estão crescendo, mas não na mesma velocidade e alcance, com muito espaço ainda para sua disseminação. (Neistein, R. 2022)

Com isso, a hipótese do trabalho de que as criptomoedas poderão fazer parte do nosso cotidiano se confirmou, mas mais como um ativo de investimento de alto risco, como ações ou outros papéis de renda variável. Dessa forma, as criptomoedas terão seu papel dentro da economia cada vez mais digital.

Em pesquisas futuras, podem-se realizar mais entrevistas com especialistas e também falar com criadores de criptomoedas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, J. **Por que o valor das criptomoedas está despencando?**. 2022. Disponível em: <<https://seucreditodigital.com.br/por-que-valor-das-criptomoedas-esta-despencando/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2022.

DA, R. **Como funciona a tecnologia blockchain?**. 2021. Disponível em: <<https://exame.com/future-of-money/como-funciona-a-tecnologia-blockchain/>>. Acesso em: 9 de agosto de 2022.

FELIX, S. **El Salvador inova ao adotar Bitcoin como moeda: quais motivações e impactos econômicos da decisão?**. 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/convidados/el-salvador-inova-ao-adotar-bitcoin-como-moeda-quais-motivacoes-e-impactos-economicos-da-decisao/>>. Acesso em: 27 de março de 2022.

GARCIA, G. **Criptomoedas e blockchain: a união entre tecnologia e dinheiro**. 2021. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2021/07/criptomoedas-e-blockchain-a-uniao-entre-tecnologia-e-dinheiro>>. Acesso em: 1 de julho de 2022.

JULIÃO, F. **Pix faz 1 ano: veja a evolução do sistema de pagamento instantâneo**. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/pix-faz-1-ano-veja-a-evolucao-do-sistema-de-pagamento-instantaneo/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2022.

MACHADO, V. **Criptomoedas vs Moedas digitais de bancos centrais**, 2022. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2022/01/criptomoedas-x-moedas-digitais-de-bancos-centrais/>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

MARSH, A. **Por que bancos centrais começaram a levar o dinheiro digital a sério?**. 2022. Disponível em: <<https://investidor.estadao.com.br/criptomoedas/bancos-centrais-moedas-digitais>>. Acesso em: 28 de março de 2022.

MercadoBitcoin. **O que é blockchain?**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3PCAAaGALmgs>>. Acesso em: 9 de agosto de 2022.

Migalhas. **O Futuro da Regulamentação dos Criptoativos no Brasil**. 2022. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=h5Gf3c\\_whqg](https://www.youtube.com/watch?v=h5Gf3c_whqg)>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

NEISTEIN, R. **Quais são os próximos passos do universo das criptomoedas?**. 2022. Disponível em: <<https://monitormercantil.com.br/quais-sao-os-proximos-passos-do-universo-das-criptomoedas/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, V. **Dinheiro digital: por que Brasil, China e EUA querem abandonar papel moeda.** 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/02/21/dinheiro-digital-por-que-brasil-china-e-eua-q>>. Acesso em: 18 de março de 2022.

PALMEIRA, C. **Banco Central planeja regularizar criptomoedas até o final do ano.** 2022. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/234162-banco-central-planeja-regulamentar-criptomoedas-final-ano.htm>>. Acesso em: 18 de março de 2022.

StartSE. **Moeda digital chinesa vs Bitcoin: Qual a diferença?**. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZDhH7ZH89PQ>>. Acesso em: 18 de março de 2022.

ULRICH, F. **O real digital vem aí, mas que bicho é esse?**. 2022. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=05yKs\\_O7kbs](https://www.youtube.com/watch?v=05yKs_O7kbs)>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

VITAL, Y. A. **Por que os brasileiros têm medo de usar criptomoedas?**. 2021. Disponível em: <Por que os brasileiros têm medo de usar criptomoedas? | SEGS - Portal Nacional de Seguros, Saúde, Info, Ti, Educação>. Acesso em: 18 de março de 2022.